UM ESTUDO SOBRE O ACESSO ÀS POLÍTICAS PÚBLICAS PELO POVO INDÍGENA KARÃO JAGUARIBARAS DA SERRA DE BATURITÉ, ARATUBA (CE).

Francisco Gleidison Cordeiro Lima [1], Andrea Yumi Sugishita Kanikadan [2]

RESUMO

O povo Jaguaribaras também conhecido como povo Karão tem suas raízes no que hoje corresponde ao território cearense, especialmente na serra de Baturité e suas adjacência bem como os cursos de rios sendo um dos mais antigos habitantes. O trabalho consistiu em analisar o acesso às políticas públicas pela comunidade. Trata-se de realizar diagnóstico sociocultural, econômico e ambiental. Analisar quais as políticas públicas que nunca existiram na comunidade, conhecer os motivos pelos quais algumas políticas não chegam à comunidade, conhecer sua história, seus costumes, bens materiais e imateriais, ligações espirituais, suas formas de reprodução social, de modo a destacar a importância deste povo no espaço cearense, pontuar as mudanças no modo de vida e seus impactos na cultura. A análise da economia, das ligações e costumes sociais ligada à agricultura, se fez possível entende parcialmente as culturas, formas de plantio, diversidade, o papel ideológico, sociológico e antropológico, numa ótica cosmológica desse povo e dos costumes que os regem, que os faz lutar pelo direito de existir e pelo direito de ser diferente, mediante ao respeito de que estava aqui antes de todos os outros.

Palavras-chave:

Agricultura. Kalembre. Território.

[1] UNILAB, IH, Discente, e-mail: franciscogleidison@yahoo.com.br
[2] UNILAB, Administração Pública , Docente, e-mail: akanikadan@unilab.edu.br

INTRODUÇÃO

Em linhas gerais estamos tratando de um povo presente no período pré-colonial no que hoje corresponde o território cearense, e que ao se tratar das sofridas batalhas enfrentadas pelos povos tapuios, a qual pertence esse povo, sendo essa uma diferencial dos povos presentes no Estado do Ceará. O povo Jaguaribaras hoje conhecido como Karão ou Karão Jaguaribaras são citados em crônicas e documentos antigos, e com a quebra de silêncio nos permite analisar mais de perto suas questões socioeconômicas. Analisar quais as políticas públicas que nunca existiram na comunidade, conhecer os motivos pelos quais algumas políticas não chegam à comunidade, conhecer sua história, seus costumes, bens materiais e imateriais, ligações espirituais, suas formas de reprodução social, de modo a destacar a importância deste povo no espaço cearense, pontuar as mudanças no modo de vida e seus impactos na cultura, sendo grande destaque nesse projeto a agricultura e seu contexto.

METODOLOGIA

O estudo caracteriza-se como interdisciplinar e qualitativo. Para isso, a metodologia a ser utilizada consiste em uma combinação de técnicas de pesquisa com princípios sociológicos e antropológicos, realizadas em duas etapas. A primeira etapa consistiu na documentação indireta, com pesquisa bibliográfica voltada aos temas em questão. Essa etapa teve um papel fundamental no desenho da estrutura de pesquisa, pois é a partir dela que as questões foram formuladas e permitiu constituir os instrumentos de coleta de dados com as principais perguntas: 1. Qual sua categoria de trabalho? 2. O que você acha mais prazeroso fazer na terra? 3. Que tipo de grãos você gosta de plantar? 4. O que a agricultura representa em sua vida? 5. O que a agricultura representa pra sua comunidade? 6. Como foi sua trajetória escolar? 7. Qual sua rotina com as equipes de saúde?

O segundo consistiu em referenciais teóricos, utilizados para se atingir o objetivo do estudo e referem-se a conceitos relacionados a outras formas de desenvolvimento para além do crescimento econômico. Foram igualmente mobilizados os referenciais relacionados ao conceito de desenvolvimento territorial de Bernard Pecqueur (2005) e multifuncionalidade da agricultura (CARNEIRO e MALUF, 2003).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa foi realizada principalmente na Aldeia feijão, por ser o lugar base de organização desse povo, que fica localizado na divisa dos municípios de Aratuba e Canindé sendo que o local está dentro do mapa de território de Canindé mas a população é de Aratuba, o que acaba de certa forma dificultando o acesso a políticas públicas municipais, e raramente é levando em consideração o mapa mental do povo e a proximidade e intimidade com o município de Aratuba.

Como se trata de um povo que recentemente quebrou o silêncio (Termo utilizado pelo movimento do povo Karão Jaguaribaras para designar o ressurgimento perante o Estado ao se tratar do processo “emergencial étnico” que por sua vez não são um povo que estão surgindo agora, mas um povo que habitavam e habitam as terras cearenses) algumas políticas públicas específicas para povos indígenas não foram ainda implantadas, como saúde e educação diferenciadas. Mas encontramos na agricultura um elo que liga a forma de vida com um grande destaque em seu etnodesenvolvimento, como a sustentação principal de autonomia econômica e

social de se manterem suas culturas vivas.

Para entender a agricultura desse povo temos que primeiramente entender duas importantes órbitas contextuais que regem culturalmente esse povo, primeiro, a posição que os grãos ocupam dentro da cosmovisão onde são colocadas junto com a porção familiar e o termo geral chama-se Kalembre e é utilizado para definir um significado de vivência em coletivo, e em segundo que para manter suas culturas precisam de um amplo território como seminômades de áreas bem definidas. As sementes são chamadas de PINGORÓ (presente da chuva) e fazem parte das correntes de espíritos (energias) como as águas e o fogo, e que fazem parte da KALEMBRE. O termo KA tem o significado espiritual que tem como opostos o KI que é referente ao material (corpo e suas utilizações) e o LEMBRE ao que parece ser referência ao que nunca se deve esquecer, também é interpretado como o meu sentimento por vocês, por isso esse termo é usado em coletivo, no sentido de uma gigantesca família junto com plantas e animais como também corpos e espíritos, tudo o que está dentro do contexto de vida desse povo que contem energias. Os ciclos de produção de grãos são baseadas trimestralmente, o que fazem esses povos subir e descer da serra várias vezes durante o ano, para plantação, manutenção e colheita. Os lugares de plantios são chamados de GOROJÓ, como uma cosmologia de terreiro sagrado que dá alimento para toda uma nação, um presente divino da grandiosa mãe terra.

TABELA: CLASSIFICAÇÃO DE ALGUMAS SEMENTES USADAS PELOS POVOS KARÃO JAGUARIBARAS

Classiifica-

ção geral

Pricipais grãos

Divisão dos grãos

Algumas das principais pingoró

Pingoró

Mi / Pi

(Milho)

Boró

Maripela

Doce

Empalhado

Pé de pinto

Katete

Vinho

Maça

Pipoka

Gurdura

Branco

Preto

Grande

Amarelo

Alho

Vinho

Arroz

Zebú

Vermelho

Branco

Agulha

Vage

Feijão

Moita

Cabrito

Carrapicho

Pretin

Sete bage

Buyn

Corugim

Vinho

Arraque

Lavandeira

Rutilo

Nego nú

Rosinha

Branco

Vermelho

Azul

Das almas

Camilo

Branquim

Grande

Mayado

Corda

Abacate

Bage mole

Kãkão

Buy deitado

Verdão

Corujão

Costa de ferro

Barrigudo

Canapum

Roxo

Pintado

Da bahia

Cocão

Rabo de peba

Farrá

(fava)

Furtuna

Mantega

Feijão

Jatoba

Urea de vô

Esprito santo

Preta

Manin

Mandioka

Bujá

Manipeba

pipoka

Makaxera

Eucalipito

Agua morrna

Pakajá

Rama

Kabaça

Saçíra

De colo

De gogo

Quiabo gigante

Chata

Cumprida

Jirymun

Leite

Jandaia

Kaboco

Batata

Rainha

Roxa

Jirymun

Feijão

Ritirana

Branca

Pepina

Quiabo

Chifre de bode

Curto

Maxixe

Grande

Pelado

Peludo

Amargo

Fonte direta do projeto

CONCLUSÕES

Esse estudo reflete o objetivo, que era realizar um estudo sobre o acesso as políticas públicas pelo povo Karão Jaguaribaras. Porém ainda é necessário uma análise mais profunda sobre o tema e sobre a leitura de mundo desse povo. Bem como influências de estruturas maiores sobre sua cultura, isso porque, ainda nos dias atuais, apesar de existir forças maiores a qual venha manter a originalidade dos povos indígenas no geral, ainda há uma tentativa de apagamento histórico, com fins de padronizar, substituir e dar continuidade ao colonialismo, inferiorizando suas culturas tentando impor uma cultura ocidental dominante presente no capitalismo.

Trata de pensar e entender o mundo social, tendo em vista o rompimento com correntes de pensamento predominantes na sociedade que buscam a “evolução” dela, por exemplo, dando a entender que a mesma deve obter progresso na marcha de desterritorialização. Para estes povos a vivência com o solo sagrado vem em primeiro lugar e isto faz com que haja uma categorização vinculada a responsabilidade de cuidar do solo habitado.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradecer os grandes espíritos diurnos e noturnos que nos faz existir, a orientadora que bravamente acompanhou esse desafio e faz um grandioso trabalho sócio cultural e ambiental junto com GEPI (Grupo de Estudo Com os Povos Indígenas), a UNILAB (Universidade Internacional da Integração da Lusofonia Afro-brasileira) que realiza no estado do Ceará e que junto ao CNPQ (Conselho Nacional de Desenvolvimento Cientifico e Tecnológico) financiaram esse projeto. Ao povo Karão Jaguaribaras que atenciosamente participou alegremente das atividades e a todo meu Kalembre que me guia a que caminhos

trilhar.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei no 11.645, de 10 de março de 2008. Diário Oficial [da] União, 10 mar. 2008. Disponível em: